

Volumen 1 - Número 4 - Octubre/Diciembre 2015

100-Cs

ISSN 0719-5737

CEPU ICAT

CENTRO DE ESTUDIOS Y PERFECCIONAMIENTO UNIVERSITARIO
EN INVESTIGACIÓN DE CIENCIA APLICADA Y TECNOLÓGICA

SANTIAGO — CHILE

100-Cs

CEPU ICAT

CUERPO DIRECTIVO

Director

Dr. Sergio Diez de Medina

Centro de Estudios CEPU - ICAT

Editor

Drdo. Juan Guillermo Estay Sepúlveda

Centro de Estudios CEPU-ICAT, Chile

Secretario Ejecutivo y Enlace Investigativo

Héctor Garate Wamparo

Centro de Estudios CEPU-ICAT, Chile

Cuerpo Asistente

Traductora: Inglés – Francés

Lic. Ilia Zamora Peña

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Portugués

Lic. Elaine Cristina Pereira Menegón

Asesorías 221 B, Chile

Traductora: Italiano

Srta. Cecilia Beatriz Alba de Peralta

Asesorías 221 B, Chile

Traductor: Sueco

Sr. Per-Anders Gröndahl

Asesorías 221 B, Chile

Diagramación / Documentación

Lic. Carolina Cabezas Cáceres

Asesorías 221 B, Chile

Portada

Sr. Felipe Maximiliano Estay Guerrero

Asesorías 221 B, Chile

COMITÉ EDITORIAL

Dr. Jaime Bassa Mercado

Universidad de Valparaíso, Chile

Dra. Beatriz Cuervo Criales

*Universidad Autónoma de Colombia,
Colombia*

Mg. Mario Lagomarsino Montoya

Universidad de Valparaíso, Chile

Dra. Rosa María Regueiro Ferreira

Universidad de La Coruña, España

Mg. Juan José Torres Najera

Universidad Politécnica de Durango, México

COMITÉ CIENTÍFICO INTERNACIONAL

Dr. Klilton Barbosa Da Costa

Universidad Federal do Amazonas, Brasil

Dr. Daniel Barredo Ibáñez

Universidad Central del Ecuador, Ecuador

Lic. Gabriela Bortz

*Journal of Medical Humanities & Social
Studies of Science and Technology, Argentina*

Dr. Fernando Campos

*Universidad Lusofona de Humanidades e
Tecnologias, Portugal*

Ph. D. Juan R. Coca

Universidad de Valladolid, España

Dr. Jairo José Da Silva

Universidad Estatal de Campinas, Brasil

Dr. Carlos Tulio Da Silva Medeiros

Instituto Federal Sul-rio-grandense, Brasil

100-Cs

CEPU ICAT

Dra. Cira De Pelekais

*Universidad Privada Dr. Rafael Bellosso Chacín
URBE, Venezuela*

Dra. Hilda Del Carpio Ramos

Universidad Nacional Pedro Ruiz Gallo, Perú

Dr. Andrés Di Masso Tarditti

Universidad de Barcelona, España

Dr. Jaime Fisher y Salazar

Universidad Veracruzana, México

Dra. Beatriz Eugenia Garcés Beltrán

Pontificia Universidad Bolivariana, Colombia

Dr. Antonio González Bueno

Universidad Complutense de Madrid, España

Dra. Vanessa Lana

Universidade Federal de Viçosa - Brasil

Dr. Carlos Madrid Casado

Fundación Gustavo Bueno - Oviedo, España

Dr. Luis Montiel Llorente

Universidad Complutense de Madrid, España

Dra. Layla Michan Aguirre

*Universidad Nacional Autónoma de México,
México*

Dra. Marisol Osorio

Pontificia Universidad Bolivariana, Colombia

Dra. Inés Pellón González

Universidad del País Vasco, España

Dr. Osvaldo Pessoa Jr.

Universidad de Sao Paulo, Brasil

Dr. Santiago Rementería

Investigador Independiente, España

Dr. Francisco Texiedo Gómez

Universidad de La Rioja, España

Dra. Begoña Torres Gallardo

Universidad de Barcelona, España

Dra. María Ángeles Velamazán Gimeno

Universidad de Zaragoza, España

CEPU – ICAT

Centro de Estudios y Perfeccionamiento
Universitario en Investigación
de Ciencia Aplicada y Tecnológica
Santiago – Chile

100-Cs CEPU ICAT

Indización

Revista 100-Cs, se encuentra indizada en:



A VISÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II, SOBRE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA Y VIOLENCIA ESCOLAR

Lic. Bruno Saraiva Torquato

Faculdade Integrada da Grande Fortaleza, Brasil

Lic. Ariane Teixeira dos Santos

Centro Universitário Estácio do Ceará, Brasil

ariane_teixeira@ymail.com

Dr. © Thiago Medeiros da Costa Daniele

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Mg. Francisco Nataniel Macedo Uchoa

Universidade Trás dos Montes e Alto Douro, Portugal

Fecha de Recepción: 13 de agosto de 2015 – **Fecha de Aceptación:** 01 de octubre de 2015

Resumo

O objetivo geral deste estudo foi identificar os conhecimentos dos alunos do Ensino Fundamental II sobre lutas na Educação Física Escolar. A pesquisa foi realizada em duas escolas, uma pública outra privada, sendo qualitativa e quantitativa num estudo transversal. O grupo de participantes da pesquisa compreendeu 80 alunos do nono ano do Ensino Fundamental II, na faixa etária de 13 a 16 anos, ambos os gêneros, onde foram aplicados os questionários. Ao fim da investigação, concluiu-se que 93% dos alunos da escola pública e 92% da escola particular conhecem luta, 56% da escola pública e 62% da escola particular não praticaram ou praticam luta, 70% da escola pública e 52% da escola particular não achariam que se seus colegas ficariam agressivos ao praticar lutas. 100% da escola pública e 92% da escola particular acham que a luta traz benefícios. 72% da escola pública e 70% da escola particular consideram que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta. 88% da escola pública e 59% da particular gostariam de ter aulas ou mais aulas de lutas na Educação Física.

Palavras-chaves

Lutas – Educação Física – Escolar

Abstract

The aim of this study was to identify the knowledge of the Secondary School students about struggles in Physical Education. The survey was conducted in two schools, a private other public, with a qualitative and quantitative cross-sectional study. The group of survey participants understood 80 ninth graders of elementary school II, aged 13-16 years, both genders, where questionnaires were applied. At the end of the investigation, it was concluded that 93% of public school students and 92% of private school know fighting, 56% of public school and 62% of private school did not practice or practice fighting, 70% of public school and 52% the private school would not find that his colleagues would be harmful to practice fights. 100% of public school and 92% of private school think the fight is beneficial. 72% of public school and 70% of private school consider that any activity in which two opponents face each other, trying to outdo the other is a kind of fight. 88% of public school and 59% of private lessons or would like to have more class's struggles in Physical Education.

Keywords

Struggles – Physical education – Scholar

Introdução

As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta desde a pré-história pela sua sobrevivência¹. As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa².

Os anos iniciais do Ensino Fundamental existem duas etapas em que, na primeira será trabalhado o processo de desenvolvimento motor as mais básicas às lutas e estimular capacidade de decisões que são colocadas em situações de oposição. Na segunda colocar temas de lutas para entender a suascrições humanas, suas características, diferenciações, reconstruindo e assim vivenciar num processo coletivo de aprendizagem. Nos anos finais disponibilizar vivências técnico-táticas básicas das artes marciais como: capoeira, caratê, judô e estudar sobre suas dimensões históricas, culturais, sociais e filosóficas³.

A reflexão do professor na prática das lutas na escola: por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência); análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação à prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga?”)⁴.

A racionalização de estudos científicos provocou eliminações de algumas características das tradições de lutas como as saudações, meditações, entre outras. No entanto a área escolar não concorde com isso, o ensino das lutas não pode descartar essas características. Vai depender de como o professor vai trabalhar essas duas questões, pois as mesmas trás benefícios para o ensinamento das lutas⁵.

Entende-se que lutas na Educação Física Escolar a pedagogia deve ter aspectos de autonomia, criticidade, emancipação e a construção de conhecimentos significativos. Na cultura corporal de movimento há muitos conhecimentos que devem ser tematizados e abordados pela Educação Física⁶.

As modalidades esportivas de combate se definem como práticas de lutas, artes marciais e manifestações culturais modernas, guiadas pela a organização desportiva.

¹ F. A. D. Ferreira y L. F. Inácio, Lutas como conteúdo pedagógico na educação física escolar no ensino fundamental II. Votuporanga, SP, 2012.

² Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

³ P. R. B. Nascimento y L. Almeida, A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades; Porto Alegre, 2007; 13 (3): 91-110, setembro/dezembro.

⁴ Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais...

⁵ L. G. B. Rufino y S. C. Darido, Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2013; 11 (1): 145-170, jan/mar.

⁶ P. R. B. Nascimento y L. Almeida, A tematização das lutas na Educação Física Escolar...

Elas possuem várias manifestações antropológicas de natureza multidimensional⁷. Sobre objetivos da educação das lutas corporais, destaca: por que ensiná-las? Qual é a importância dessas práticas? Porque as lutas fazem parte da história do ser humano, o acompanham desde muito tempo, assim sendo umas das mais simples manifestações dessa cultura⁸.

A cultura é o principal conceito para a Educação Física, porque desde sua origem até hoje as manifestações corporais são geradas na dinâmica cultural. Diz que o profissional de Educação Física não trabalha necessariamente com o movimento em si, com danças em si, com esporte em si. Ele trabalha com o ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente estabelecido como esportes, jogos, lutas e ginásticas⁹. Sendo assim, podemos incluir as lutas como uma das manifestações que fazem parte da cultura corporal de movimento dos seres humanos, com uma prática que precisa estar abatida para novos métodos de ensino. Entretanto é de fundamental importância quando se examina o caráter de tradição normalmente relacionado às lutas e a perspectiva educação transformada ao longo do tempo¹⁰.

Na inclusão das lutas na escola há procedimentos e ideias para que se torne presente a compreensão das histórias das lutas, incluindo-a de forma lúdica, competitiva e sempre visando o melhoramento das habilidades específicas das lutas. Dessa forma, o aluno vivencia os diversos papéis que existem dentro das lutas, como o de lutador, juiz e etc. Além disso, a prática tem como resultado a distinção entre a luta e violência¹.

Metodologia

Esta pesquisa foi de campo, qualitativa e comparativa, num estudo transversal. Onde foi realizado na periferia da cidade de Fortaleza feita em duas escolas, uma pública e outra privada, realizadas no período abril e maio de 2015. A população da pesquisa compreendeu 80 alunos do 9º ano do ensino fundamental II, sendo 43 da escola pública e 37 da privada, na faixa etária de 13 a 16 anos, ambos os gêneros. Os critérios de seleção de amostra de inclusão foram: Poderia participar somente alunos do 9º ano, de exclusão: não poderia participar alunos de outras turmas.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi solicitada a liberação do diretor de cada escola. Foi utilizado questionário com seis perguntas fechadas, respeitando as particularidades éticas da pesquisa, preservando a identidade dos pesquisadores, esclarecido através do documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) cumprindo as determinações da Resolução 466/12.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa Excel 2013, e apresentado em forma de gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

⁷ W. R. Correia y E. Franchini, Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, São Paulo, 16 (1): 01-09, jan./mar.

⁸ L. G. D. Rufino y S. C. Darido, Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das...

⁹ J. Daolio, Educação física e o conceito de cultura (Campinas, SP: Autores Associados, 2004).

¹⁰ M. Breda; L. Galatti; A. J. Scaglia y R. R. Paes, Pedagogia do esporte aplicada às lutas (São Paulo: Phorte, 2010).

Resultados e discussão

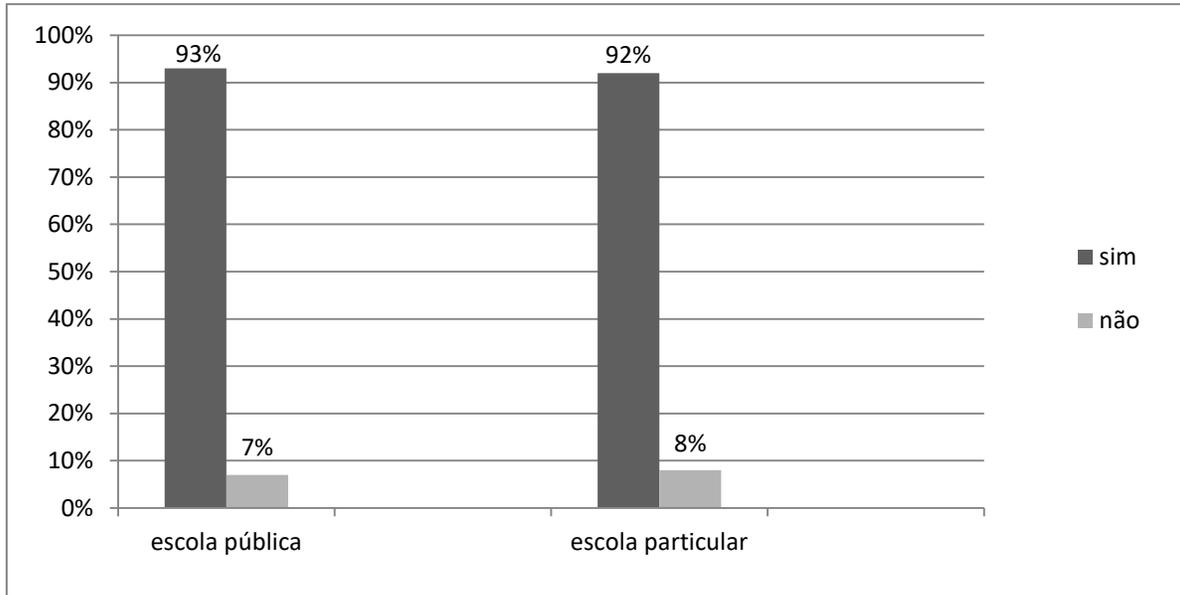


Figura 1
Alunos que têm conhecimento sobre lutas

Na escola pública 40 dos alunos responderam que conhecem luta e 3 responderam que não conhecem. Na particular 34 dos alunos responderam que conhecem luta e 3 responderam que não conhecem (Gráfico 1). Pelo resultado percebemos que a maioria das duas escolas tem conhecimento de lutas, pois mostra que eles estão informados. Segundo os PCN's² as lutas são disputas em que os oponentes devem deslocar seu adversário seja em ataque ou defesa.

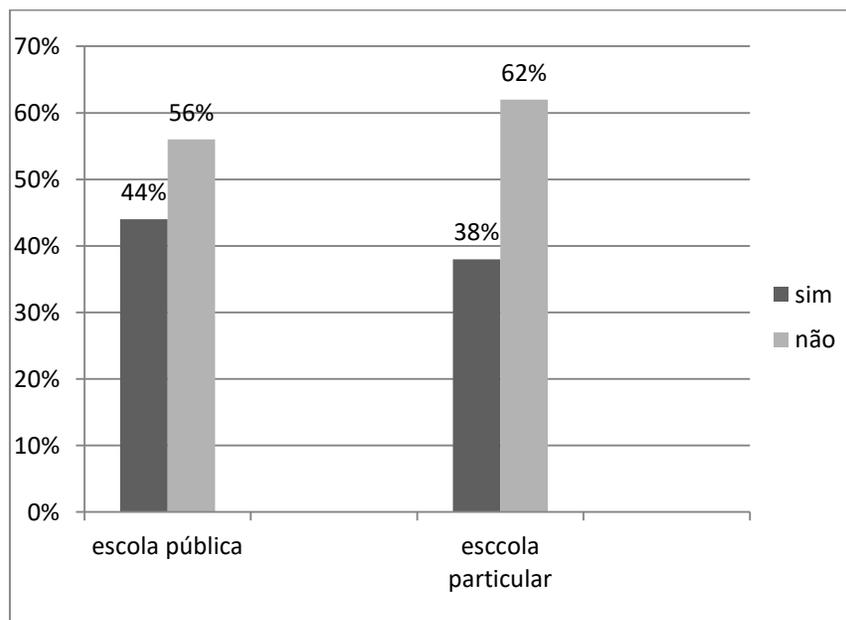


Figura 2
Alunos que praticam ou já praticaram algum tipo de luta

Na escola pública 19 dos alunos já praticaram ou praticam lutas e 24 não praticaram ou praticam lutas. Na particular 14 dos alunos já praticaram ou praticam lutas e 23 não praticaram ou praticam (Gráfico 2). Diante do resultado a escola pública ficou dividida e na particular a maioria não praticou ou pratica.

Sabendo disso percebemos que há uma contradição em relação à primeira questão. Segundo Ferreira¹ o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta desde a pré-história pela sua sobrevivência.

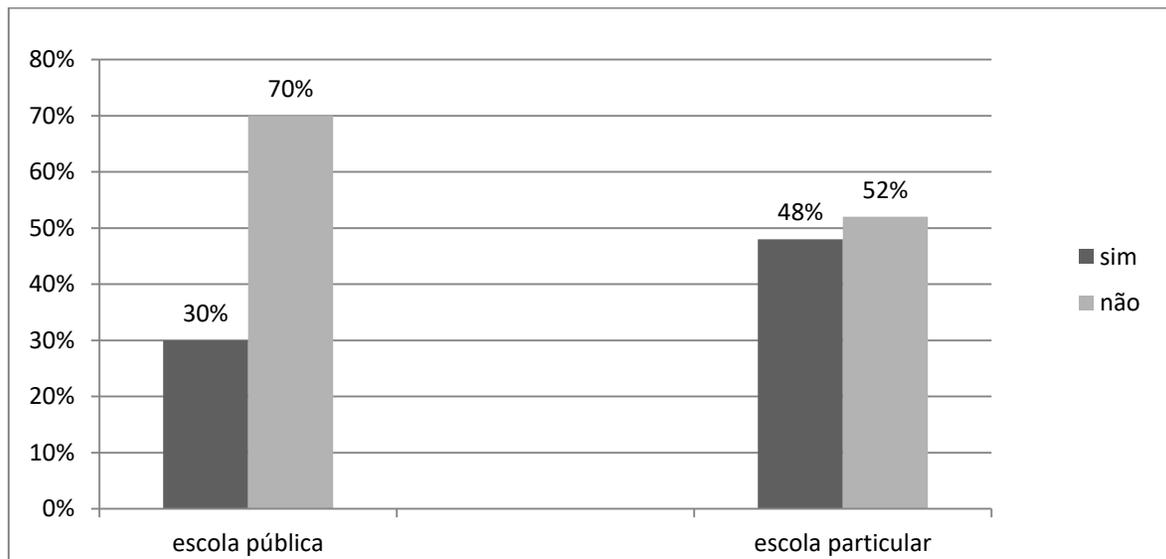


Figura 3
Alunos que responderam se haveria mudança no comportamento ao iniciar a prática de alguma luta

Na escola pública 13 dos alunos acham que seus colegas se tornariam agressivos ao praticar lutas e 30 não acham. Na particular 18 dos alunos acham que seus colegas se tornariam agressivos ao praticar lutas e 19 não acham (Gráfico 3).

Perante o resultado na escola pública a maioria acha que seus colegas não se tornariam agressivo e na particular ficou dividido.

Percebendo o resultado há um conhecimento melhor na pública. Para Junior¹¹ a desigualdade das modalidades é que os professores de artes marciais não procuram achar o modo conforme as suas diferenças na escola, onde muitos alunos trazem conhecimentos aprendidos de um ambiente informal para dentro de um ambiente formal, sendo assim podendo estimular a agressividade¹².

¹¹ E. D. Junior, Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. Rio de Janeiro: XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ, 2006.

¹² F. A. D. Ferreira y L. F. Inácio, Lutas como conteúdo pedagógico na educação física...

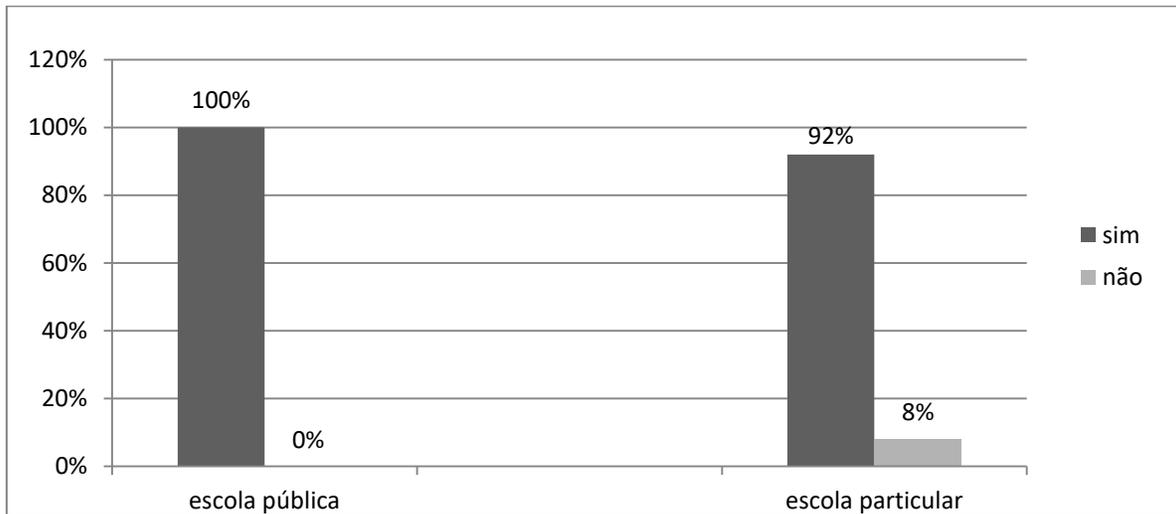


Figura 4
Alunos que responderam se a prática de lutas traz algum benefício

Na escola pública todos dos alunos relataram que a prática das lutas proporciona benefícios. Na particular 34 dos alunos acham que a pratica de lutas traz benefícios e 3 acham que não traz (Gráfico 4). Diante o resultado quase todos confirmaram que a luta traz benefícios, sendo assim ela é bem vista para os alunos. Segundo Ferreira¹³ a prática da luta pode trazer vários benefícios, onde se frisa o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo. No aspecto cognitivo: a atenção, o raciocínio, estratégias. No aspecto motor: a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio, noção de tempo e espaço. No afetivo: a socialização, o respeito, o trabalho em equipe e a dedicação.

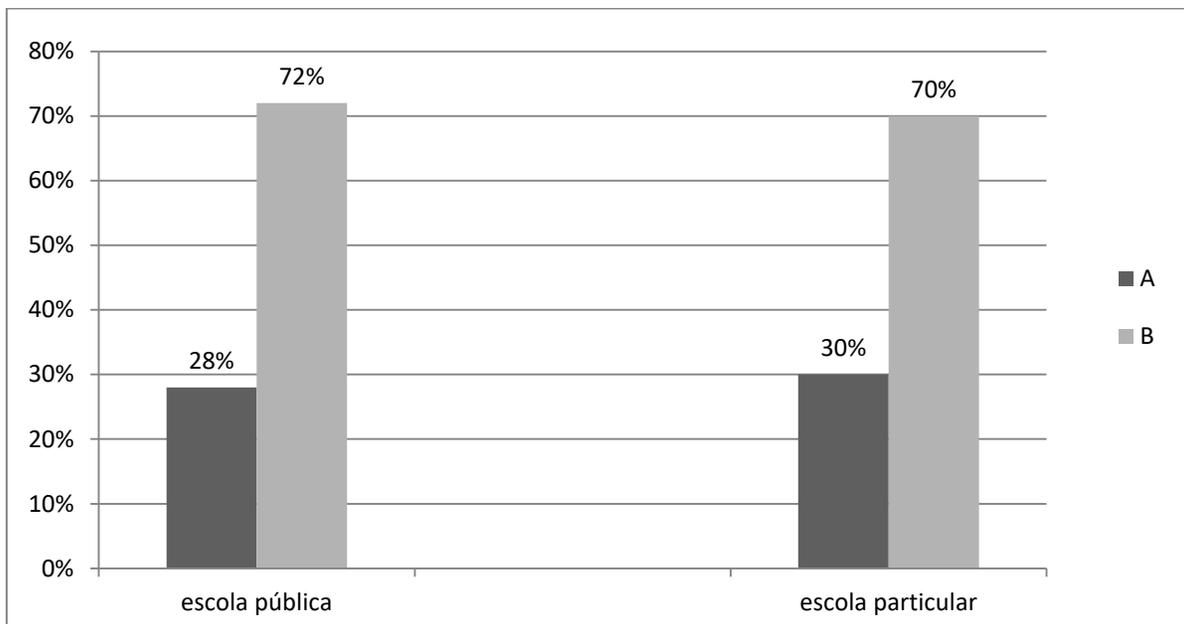


Figura 5
Alunos questionados sobre quais técnicas são consideradas como lutas

¹³ F. A. D. Ferreira y L. F. Inácio, Lutas como conteúdo pedagógico na educação física...

Na escola pública 12 dos alunos consideram que somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas e 31 dos alunos consideram que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta. Na particular 11 dos alunos consideram que somente as técnicas pré-existentes podem ser consideradas lutas e 26 consideram que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta (Gráfico 5).

Percebemos que a maioria considera lutas como qualquer atividade de superar outro, sendo assim eles tem conhecimento de como é lutar realmente.

Para os PCN's¹⁴ podem ser colocados como exemplos braço de ferro e cabo de guerra, não tirando de fora as lutas pré-existentes como Karatê, Judô, Capoeira, entres outras.

Na escola pública 38 dos alunos gostariam que tivesse aulas ou mais aulas de lutas na Educação Física e 5 não gostariam que tivesse.

Na particular 22 dos alunos gostariam que tivesse aulas ou mais aulas de lutas na Educação Física e 15 não gostariam que tivesse (Gráfico 6). Conforme o resultado os alunos tem carência de aulas ou mais aulas de lutas na Educação Física. Segundo So & Betti¹⁵ é neste significado que o conteúdo de luta deve ser incluído no ambiente da Educação Física, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio, para assim termos um processo contínuo.

Entretanto ela é uma manifestação cultural do ser humano que não pode ser excluída desse contexto. Por tanto o ensino na escola não obriga professores de Educação Física a serem lutadores profissionais, nem treinadores, mas sim um mediador para proporcionar o meio luta como manifestações corporais.

Ao fim do resultado relatou-se contradição dos alunos sobre as lutas. Diante disso percebemos que os alunos não têm conhecimento amplo sobre o tema abordado.

Considerações finais

Concluindo que neste estudo foram alcançados os objetivos, que seria identificar os conhecimentos dos alunos do Ensino Fundamental II sobre lutas. Em que se observou contradição nas questões um, dois e cinco.

93% da escola pública e 92% da particular conhecem luta. E 56% da escola pública e 62% da escola particular não praticaram ou praticam luta.

Entretanto 72% da escola pública e 70% da escola particular consideram que qualquer atividade em que dois oponentes se enfrentam, tentando superar o outro é um tipo de luta, ou seja, os alunos têm dúvidas em relação do que é luta, por tanto percebemos

¹⁴ F. A. D. Ferreira y L. F. Inácio, Lutas como conteúdo pedagógico na educação física...

¹⁵ M. R. So y R. Betti, Saber ou fazer? O ensino de lutas na educação física escolar. UNESP, Bauru, São Paulo. Disponível em <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/so_betti.pdf>. Acessado em 03 de junho de 2015

que a falta de explicações dos professores sobre o conteúdo mostram que eles não estão aplicando ou que não está sendo aplicado corretamente.

Foi encontrada resistência na escola privada por parte da coordenadora, a qual se assustou quando abordou-se o termo lutas, o qual faz parte do tema. Após breve explicação, contudo, a realização da pesquisa foi permitida e realizada satisfatoriamente.

Para que as lutas sejam uma das atividades físicas desenvolvidas nas escolas devemos diferenciá-las do que normalmente vem sendo apresentado nos clubes e academias. Muitas pessoas confundem lutas com arte marcial.

A arte marcial é uma atividade milenar, trabalha com regras, técnicas, alto rendimento, etc.

As lutas são atividades as quais podem ser trabalhadas dentro ou fora de um ambiente escolar. Modificando regras para atividades lúdicas, jogos e algumas manobras de arte marcial, as quais são utilizadas por necessidades do dia a dia e não para tornarem-se atletas profissionais.

Referências bibliográficas

Brasil, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

Breda, M; Galatti, L; Scaglia, A. J. y Paes, R. R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

Correia, W. R. y Franchini, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, São Paulo, 16 (1): 01-09, jan./mar.

Daolio, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

Ferreira, F. A. D. e Inácio, L. F. Lutas como conteúdo pedagógico na educação física escolar no ensino fundamental II. Votuporanga, SP, 2012.

Junior, E. D. Discutindo a violência nos esportes de luta: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. Rio de Janeiro: XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ, 2006.

Nascimento, P. R. B. y Almeida, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades; Porto Alegre, 2007; 13(3): 91-110, setembro/dezembro.

Rufino, L. G. B. y Darido, S. C. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2013; 11(1): 145-170, jan/mar.

A visão dos alunos do ensino fundamental II, sobre lutas nas aulas de educação física escolar pág. 55

So, M. R. y Betti, R. Saber ou fazer? O ensino de lutas na educação física escolar. UNESP, Bauru, São Paulo. Disponível em <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2009/so_betti.pdf>. Acessado em 03 de junho de 2015.

Para Citar este Artículo:

Torquato, Bruno Saraiva; Dos Santos, Ariane Teixeira; Daniele, Thiago Medeiros da Costa y Uchoa, Francisco Nataniel Macedo. A visão dos alunos do ensino fundamental II, sobre lutas nas aulas de educação física escolar. Rev. 100-Cs. Vol. 1. Num. 4. Octubre-Diciembre (2015), ISSN 0719-5737, pp. 45-55.



100-Cs

Las opiniones, análisis y conclusiones del autor son de su responsabilidad y no necesariamente reflejan el pensamiento de la **100-Cs**.

La reproducción parcial y/o total de este artículo debe hacerse con permiso de **Revista 100-Cs**.